

Práticas parentais maternas e paternas em crianças pré-escolares com problemas de comportamentos externalizantes



Sofia Sebben

Orientador: Cesar Augusto Piccinini
Instituto de Psicologia- UFRGS

INTRODUÇÃO

- Os comportamentos externalizantes em crianças são caracterizados por queixas de agressividade, impulsividade, problemas de atenção e delinquência (Lambert et al., 2001).
- Estudos têm investigado os preditores dos problemas de comportamento externalizantes em crianças pré-escolares, e evidenciaram fortes associações com as práticas parentais (Mondin 2008; Melo & Perfeito, 2006; Patterson, DeBaryshe & Ramsey, 1989).
- Práticas parentais são estratégias e/ou técnicas que os pais adotam para orientar o comportamento dos filhos, podendo ser classificadas como práticas indutivas e práticas coercitivas (Hoffman, 1975).
- As práticas coercitivas apresentam associações positivas com os comportamentos de externalização em pré-escolares (Dishion & Patterson, 2015).
- A literatura sugere que se investigue a função das práticas na manifestação dos problemas de comportamento (Pacheco, 2004).

OBJETIVOS

Investigar as práticas parentais maternas e paternas em relação ao filho pré-escolar com problemas de comportamentos externalizantes.

MÉTODO

Participantes

- Seis famílias (seis mães e seis pais), cujos filhos (duas meninas e quatro meninos), apresentavam escores clínicos no *Child Behavior Check List* para problemas de comportamentos externalizantes pela avaliação materna e paterna.

Instrumentos

- *Child Behavior Check List ½-5* (CBCL, Achenbach 1991) – investiga os problemas de comportamento de crianças pré-escolares segundo a percepção dos cuidadores.
- Entrevista de Práticas Parentais (Alvarenga & Piccinini, 2009) – investiga as práticas parentais maternas e paternas em dez situações cotidianas. É uma entrevista semi-estruturada.

Análise de dados

- Análise de conteúdo baseada numa estrutura de categorias baseada em Hoffman (1975) e em Marin e Piccinini (2009). Cada caso foi analisado separadamente buscando investigar as particularidades quanto às práticas parentais de cada mãe e de cada pai. Além disso, num segundo momento se investigou as semelhanças entre as famílias.

RESULTADOS

Em **duas famílias**, as mães relataram usar muita prática coercitiva, envolvendo punição verbal (42,8% e 33,3%). E, coerente com essas, os pais também usavam práticas semelhantes com punição verbal (24,1% e 19,2%): “*Ó vai deitar*”, *o negócio ali é dizer “Vai deitar” e deu, fica na tua cama.*”

Em **outra família**, a mãe relatou usar muita punição verbal (30,3%) enquanto o pai usava mais prática indutiva com explicação/fala (26,9%): “*Se fosse a tua mão que tivesse batido ali, o que ia acontecer? ir pro hospital, ia fazer curativo, tu ia sentir dor*”.

Em **uma família** prática indutiva com comando verbal sem coerção era usado tanto pela mãe como pelo pai (38,3%, 28,20%, respectivamente): “*Tu vai entrar, tu vai para aula, tu não vai bater em ninguém, tu não vai brigar com ninguém*”.

Já em **outras duas famílias** as mães usavam práticas indutivas com explicação/fala (27,6% e 30,1%), enquanto que numa o pai utilizava prática facilitadora (32,6%): “*A gente mascara na comida...ralar...tipo a cenoura...ralar ela e misturar com o arroz, ela come*”; e na outra, comando verbal sem coerção (27,7%): “*Boa noite, vamo dormir*”.

DISCUSSÃO

Essas evidências sugerem que muitas práticas parentais coercitivas estiveram presentes nas famílias investigadas e que essas tendem a estar associadas à presença dos problemas de comportamento externalizantes nas crianças.

Além disso, é importante que se considere a função das práticas parentais considerando a idade da criança, visto que, por exemplo, demasiada explicação para crianças pré-escolares podem não atingir o objetivo almejado pelos pais pela dificuldade de compreensão da criança (Pacheco, 2004).

Além disso, a função das práticas parentais de cada mãe e de cada pai, especialmente quando controversas, tendem a estar associadas a comportamentos de externalização. Por exemplo, uma mãe que pune uma atitude do filho e um pai que é conivente com tal atitude, tendem a contribuir para o não entendimento da criança acerca da resposta apropriada frente a tal situação (Grusec & Lytton, 1988).

Os resultados apoiam a literatura que refere o impacto negativo das práticas parentais coercitivas e inconsistentes, as quais tendem a contribuir para a presença e manutenção dos problemas de comportamentos externalizantes (Aunola & Nurmi, 2005).

Conclui-se que intervenções que intervêm nas práticas parentais maternas e paternas, especialmente compreendendo a dinâmica de ambas, são necessárias para prevenir a manifestação destes problemas na infância e ao longo do desenvolvimento (Alvarenga, 2004).

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, P. & Piccinini, C. A. (2004). *Entrevista de práticas parentais*. Instrumento não publicado.
- Achenbach, T. M. (1991). *Manual for the Child Behavior Checklist/4-18 and 1991 profile*. Burlington: Department of Psychiatry. University of Vermont.
- Pacheco, J. (2004). *A construção do comportamento antissocial em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.